

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ESTADO DA ARTE: ENCONTROS E DESDOBRAMENTOS ACERCA DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM¹

Aline Maria Zampieri².

¹ Projeto de pesquisa realizado no Mestrado da Unijuí.

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

Introdução

Em seu texto “Brasileiro não gosta de ler”, Lya Luft (2014) afirma que um dos fatores cruciais para o distanciamento dos estudantes da leitura é o fazer da e na escola; isso significa dizer que a instituição que deveria apresentar a literatura de forma instigante, principalmente os clássicos, acaba com o (pouco) prazer que os alunos têm em ler. Pensando nessa colocação, nós, professores implicados com o processo de aprendizagem, precisamos urgentemente pensar em novas práticas e metodologias para potencializar os estudos nessa perspectiva. Nessa pesquisa, tencionamos propor uma outra maneira de trabalhar com os clássicos da Literatura Brasileira, a saber, pelo viés da dramatização e produção de vídeos literários; quando analisaremos trabalhos já realizados que se assemelham a esta proposta para verificar o que já se produziu nesse sentido.

Este Ensaio Teórico, cujo fragmento faz parte de pesquisa em nível de Mestrado, possui como temática as potencialidades e limites de um processo de produção e desenvolvimento de estratégias de ensino para construção de aprendizagens sobre obras clássicas da literatura brasileira por estudantes do ensino médio. Intenta-se analisar, a partir de um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, trabalhos científicos acerca da temática em pauta, buscando responder a questão: De que forma a utilização do material audiovisual (vídeo) pode potencializar a aprendizagem?

Metodologia

Para a realização deste trabalho fizemos um mapeamento de trabalhos via base de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Biblioteca Virtual SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações em busca de estudos sobre as estratégias de ensino que potencializem a capacidade de leitura de obras literárias; tais como: produção de vídeos, dramatização, teatro entre outras, com vistas à construção de aprendizagem, considerando o período de 2011 a 2016. Essa busca concretiza-se a partir da seleção e inclusão dos descritores produção de vídeos, produção de vídeos literários, aprendizagem, teatro, dramatização, literatura, os quais foram utilizados de forma associada ou sozinha. Para a análise consideramos a idéia do vídeo como instrumento para potencializar a aprendizagem e as colocações dos autores em relação a esse material.

Resultados e Discussões

Dos 353 trabalhos localizados na Base de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Base Scielo Brasil que rememoram as noções de produção de vídeo e aprendizagem, os quais constam nos descritores, apenas 05 deles referem-se, de forma mais próxima, da idéia desta pesquisa, ou seja, estes trabalhos atenderam aos critérios estabelecidos, os quais já foram mencionados acima.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O estado da arte, nessa perspectiva, possibilitou mapear os trabalhos que já foram realizados considerando nosso objeto de estudo, que é envolto pelos clássicos da Literatura e a produção de vídeos literários que reverbere em aprendizagem e participação efetiva dos alunos na atividade proposta. Vale ressaltar que nenhuma pesquisa trabalhou com a produção de vídeos fundamentados por obras da literatura; nesse sentido, pensamos ser relevante e pertinente um estudo que trate esse tipo de atividade como constitutiva do currículo escolar.

Lima (2013) apresenta um estudo sobre a produção de vídeos para pensar a concepção de língua e a produção de texto. Neste trabalho a execução dos vídeos é realizada pelos próprios alunos, quando, a partir das aulas de Língua Portuguesa, são instigados a produzir o audiovisual como forma de apresentação das produções textuais, considerando alguns fatores como, por exemplo, para que serve a língua. Essa autora enfatiza a idéia de se pensar sobre novas propostas de aprendizagem, visto que a tecnologia não permite mais que pensemos somente na caneta e no papel como instrumentos de abordagem/construção do conhecimento. Afirma ainda, que é muito ultrapassado pensarmos que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é somente o receptor dele, por isso a necessidade de trabalhar com materialidades que reinventem a prática de ensino-aprendizagem, e que tanto professor quanto aluno são autores e interlocutores desse processo.

Outra leitura que emergiu nesta pesquisa foi proposta por Souza (2012), o qual aborda a questão da potencialidade de vídeos como instrumento de aprendizagem no contexto de uma base de dados de uma universidade federal. Aponta para a riqueza dessa materialidade como objeto de aprendizagem, visto que “é uma ferramenta eficiente para fomentar a construção do conhecimento, auxiliando no processo de elaboração e fixação de conteúdos” (p. 85).

Outro estudo coloca em pauta a noção de teatro como estímulo à aprendizagem dentro do contexto de uma escola pública; este trabalho foi desenvolvido em 2011 e traz no seu corpo a possibilidade de aprendizagem através do teatro em língua inglesa. Pereira reitera na sua escrita que esta pesquisa deixa outras lacunas para serem pensadas e pesquisadas no âmbito do teatro e na condição de construção de conhecimento.

Maciel e Cardoso, no artigo “A História do Conceito de Função em Vídeo: uma proposta para a aprendizagem” (2013) tratam da produção de vídeos pelo viés da matemática, quando, para apresentar o conceito de Funções, apresentam o mesmo através de vídeo produzido por eles e pelos alunos, condicionando aspectos da realidade/contexto para explicar a atividade. Julgam relevante a linguagem voltada aos estudantes para que os mesmos se identifiquem com a proposta.

Lebedeff e Santos (2014) trazem a perspectiva do uso de vídeos como objeto de aprendizagem em Libras, quando mencionam a deficiência de material audiovisual que rememorem a questão do uso dessa linguagem para serem trabalhadas e analisadas. Colocam em pauta, portanto, a própria criação de vídeos sobre situações cotidianas que envolvam o uso dos sinais como forma de comunicação; o material produzido servirá de aporte para as aulas no ensino superior.

Considerações acerca da produção de vídeos como instrumento potencializador de aprendizagem

A partir das leituras e análises acerca dos materiais que tocam nas questões referentes ao aprender através da produção de material audiovisual, a saber, o vídeo, percebemos as lacunas que existem no âmbito de pesquisas sobre a temática. Os trabalhos lidos trabalham com esta questão, todavia, a perspectiva que nos toca ainda está em aberto, isso significa dizer que há possibilidade de estudo

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

que intente surtir produção de conhecimento através da literatura e produção de vídeos literários, os quais, pressupõe-se, que reverberarão em aprendizagem.

Essa investigação considera, assim como sustenta Leffa (2006), que aquela materialidade que promove ou facilita o empoderamento de conhecimento pode ser tida como objeto de aprendizagem. Isso nos faz pensar na nossa proposta de pesquisa, que intenta justamente o hábito de se trabalhar com diferentes materialidades que sustentem nosso fazer pedagógico e provoquem nos alunos o desejo pela leitura e pelo aprender, visto que sabemos que a tecnologia permeia nossa vida e de nossos alunos. Urge, portanto, a necessidade de pensarmos e executarmos propostas pedagógicas que não se assentem somente na sala de aula, nos livros didáticos e na explicação do professor; precisamos fazer/pensar/elaborar maneiras/planejamentos que foquem mais nos interesses dos alunos, visando a aprendizagem significativa e prazerosa.

Conclusão

A dificuldade encontrada pelos educadores ao se tratar de leitura, torna-a cada vez mais complexa e desafiadora, pois as novas tecnologias em contraponto com os métodos tradicionais de ensino nada têm atraído os jovens leitores. Sendo assim, precisamos verificar e refletir sobre nossas práticas pedagógicas, pois sabemos que é no espaço escolar que devemos apresentar e fomentar novas práticas e experiências voltadas à leitura, pois é ela que, de certa forma, transformará muitas realidades e que configura-se como combustível para a aprendizagem escolar. Pensando na perspectiva dos trabalhos analisados, percebemos que há espaço para uma discussão/problematização acerca de novas metodologias para fomentar a prática da leitura; sendo unânime, nestes trabalhos, a potencialidade que apresenta o vídeo e sua incursão na educação.

Palavras-chave

Produção de vídeos, Aprendizagem, Leitura, Literatura.

Referências Bibliográficas

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nadiane dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. RBLA, v. 28, n. 4, p. 1073-1094, 2014.

LEFFA, Vilson J. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

LIMA, Daniele Soares de. Atenção, gravando!: O uso de vídeos sobre a língua por alunos do Ensino Médio. 2013. 190 folhas. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.

LUFT, Lya. Brasileiro não gosta de ler. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7042>. Acesso em 18 junho 2016, 19:45.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

MACIEL, Paulo Roberto Castor; CARDOSO, Tereza Fachada Levy. A História do Conceito de Função em Vídeo: uma proposta para a aprendizagem. *Bolema*, v. 28, n. 50, p. 1348-1367, 2014.

PEREIRA, Tatiana Cibele Mendonça. O teatro como estímulo à aprendizagem de língua inglesa: experiência em uma escola pública. 2011. 150 folhas. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, Adriano Dias de. Vídeo digital: análise de sua aplicação como Objeto de Aprendizagem. 2012. 90 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.